

ATIVIDADE 7

Tema: contos populares e lendas

Habilidade: (EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros, temas e autores, inclusive aqueles sem ilustrações, por meio digital ou impresso. (GO-EF35LP33) Ler, comparar e associar os textos em estudo, observando forma, conteúdo, estilo e função social. (EF35LP03) Identificar a ideia central de textos, demonstrando compreensão global. (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos. (EF15LP19-A) Dramatizar, após leitura compreensiva e estudo da obra a ser recontada, utilizando recursos como a entonação expressiva e a prosódia. EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

NOME:

UNIDADE ESCOLAR:



CONTO POPULAR

Conto popular é uma história muito antiga, que veio sendo contada de geração em geração, até chegar aos nossos dias. É uma história curta, em que acontece uma complicação que se resolve no fim.

Quem quer ouvir um conto?



Disponível em <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/zVvPKe69z2e5X26tuGwruX6ZFWUVJfYsGsN4wx36dWRAjUmSrXushhCbuxZa/problematizacao> acesso em 29 de marc de 2021.

1. Leia o conto a seguir e responda às perguntas.

O PULO DO GATO

A raposa andava maluca para pegar o gato. Mas ela sabia como todo mundo sabe, que o gato é o maior mestre pulador e nem adiantava tentar agarrá-lo. Com um salto de banda, o danado sempre se safava. Decidiu então a raposa usar da esperteza. Chegou-se para o gato e propôs a paz

– Chega de correr atrás um do outro, mestre gato. Vamos agora viver em paz!

– Não é bem assim, comadre raposa – corrigiu o gato. – Não é um que corre atrás do outro, é uma que corre atrás do outro, é a “uma”, que é a senhora, que corre atrás do “outro”, que sou eu...

– Bom, de qualquer forma, vamos fazer as pazes, amigo gato. Como o senhor é mestre em pulos, proponho que, para celebrar nosso acordo de amizade, o senhor me dê um curso de pulos, para eu ficar tão puladora como o senhor. Pago-lhe cada lição com os mais saborosos filés de rato que o senhor já experimentou! O gato aceitou e começaram as lições no mesmo dia.

A raposa era aluna dedicada e o gato ótimo professor. Ensinou o salto de banda, o salto em espiral, a cambalhota simples, a cambalhota-com-pirueta, o duplo-mortal, o triplo-mortal e até o saca-rolha-composta. A raposa todos eles aprendia, praticava depois das aulas e, logo, já estava tão mestre em pulos quanto o gato.

Decidiu então que já era chegada a hora de colocar em prática seu plano sinistro. No começo de outra aula, esgueirou-se por trás do gato e deu um bote, caprichando no salto mais certo que o mestre lhe tinha ensinado! E o gato? Deu um volteio de banda, rolou no ar, e a raposa passou chispando por ele, indo esborrachar-se num toco de aroeira.

Ainda tonta da queda, a raposa voltou-se para o gato e protestou:

– Mas mestre gato, esse pulo o senhor não me ensinou!

– Não ensinei, nem ensino! Esse é o segredo que me salva de malandros como a senhora, comadre raposa. Esse é o pulo do gato!

BANDEIRA, Pedro. Nova Escola, nº48.

Disponível em <https://acessaber.com.br/atividades/atividade-de-interpretacao-o-pulo-gato-4o-ano> Acesso em mar de 2021.

1. Qual é o título do texto?

2. Quem é o autor do texto?

3. Quem são os personagens do texto?

4. Qual é o tema principal do texto?

5. Na sua opinião você acha que o gato agiu certo? Justifique a sua resposta.

6. Na frase: “com um salto de banda, o danado sempre se **safava**.” O que significa a palavra em negrito?

- a) esborrachava
- b) livrava
- c) exibia
- d) prejudicava

7. Por que o plano da raposa não deu certo:

- a) agiu sem pensar
- b) errou os pulos ensinados
- c) confiou demais em sua esperteza
- d) era uma aluna desatenciosa



LENDA



Lenda é uma narrativa fantasiosa transmitida pela tradição oral através dos tempos. De caráter fantástico e/ou fictício, as lendas combinam fatos reais e históricos com fatos irreais que são meramente produto da imaginação aventureira humana. Uma lenda pode ser também verdadeira, o que é muito importante.



Disponível em

https://www.midiamax.com.br/wpcontent/uploads/2015/08/arquivos_noticias_2015_ago_dia_do_folclore_brasileiro_1_17_1_450.jpg

Disponível em <https://i.pinimg.com/originals/aa/82/ca/aa82ca3d9e490bfae1f3d98f25ec2662.png> Acesso em 20 de mar.2021

Disponível em https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcTVsHp-wx_3Ck3wVIAr0vBoXOjyqcen00XK9w&usqp=CAU Acesso em 20 de mar.2021

Disponível em [https://s2.static.brasilecola.uol.com.br/img/2019/08/mula-sem-cabeca-be\(1\).jpg](https://s2.static.brasilecola.uol.com.br/img/2019/08/mula-sem-cabeca-be(1).jpg) Acesso em 20 de mar.2021

O texto a seguir é uma lenda indígena. Faça uma leitura minuciosa e responda às questões.

KANATA WENJAUSU - A ORIGEM DA NOITE

Havia dois pajés: um, o mais velho, era mais sábio e se chamava Waninjalosu; o outro, o mais novo, chamado Sanerakisu, era um pouco atrapalhado. O mais sábio era o dono e cuidava das duas cabaças, walxusu, onde ficavam guardados a noite e o dia. Ele controlava a abertura das cabaças, mas a cabaça da noite ele controlava mais, para que o dia surgisse mais longo do que a noite.

Certa vez, Waninjalosu foi à casa de Sanerakisu e disse:

- Eu vou passar um tempo no campo e quero que você cuide das outras walxusu. A cabaça do dia você pode destampar e deixar toda aberta, mas a da noite abra só um pouquinho. Tome cuidado para que a noite não escape.

Sanerakisu se confundiu e trocou as walxusu de lugar. Na hora de abrir uma delas, pensou: “E agora? O que eu faço? Preciso continuar a fazer o dia e a noite aparecerem, senão, quando Waninjalosu voltar, vai ficar bravo comigo”.

Então, destampou totalmente uma das walxusu e... o mundo escureceu!

Na mesma hora ele tampou a cabaça outra vez, mas de nada adiantou: estava tudo escuro, não existia mais dia, era só noite, kanâtisu. Sanerakisu ficou triste e não sabia o que fazer.

Então, subiu numa árvore e ficou gritando para ver se alguém ouvia:

- Hu, u, u, u...Foi mudando um pouquinho a voz, virando passarinho, esticando a voz.

Ainda hoje ele fica de bico para cima esperando o sol nascer. Só anda e canta à noite, na época da chuva. É o pássaro chorão chamado uhsu, que significa “bico para cima”. Ele se parece com casca de árvore, por isso é muito difícil vê-lo.

Fonte: KITHÃULU, Renê. IRAKISU, o menino criador. São Paulo: Editora Peirópolis, 2002. p.13-14

Disponível em <https://novaescola.org.br/plano-de-aula/4779/texto-fatiado-lenda-indigena> Acesso em 29 de mar. De 2021

8. Qual é o assunto do texto?

9. Como o dia e a noite eram controlados na história?

10. Quem eram os responsáveis por controlar o dia e a noite?

11. O que Sanerakisu sentiu ao perceber que não existia mais dia, era só noite?

12. Qual foi a transformação que houve quando não existia mais dia, era só noite?

13. Observe as imagens a seguir.



Disponível em: <http://conpoema.org/?p=10042>.
Acesso em 29 de março de 2021.



Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/nao-existem-indios-no-brasil-diz-o-escritor-daniel-munduruku/>. Acesso em 29 de março de 2021



Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/revistas/58/cinema-de-indio>. Acesso em 05 de agosto de 2018.

Responda:

a) O que você vê em cada imagem? O que as pessoas estão fazendo? Como estão vestidas?
